



Na reunião com partidários Lula anunciou os planos para o 2º turno

Campanha começa por Brasília 512

A campanha do candidato da Frente Brasil Popular à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para o segundo turno, começará segunda-feira em Brasília. Lula ainda não decidiu se fará uma passeata ou apenas um pronunciamento no Congresso, mas adiantou que pretende criar um fato político a partir da Capital Federal. Até lá, Lula espera já estar com todos os acordos partidários fechados, especialmente com PDT e PSDB e setores progressistas do PMDB. Com o PCB, Lula disse que deveria ter um acordo estabelecido até a noite de ontem, quando manteria contato com o ex-candidato Roberto Freire.

A decisão de colocar a campanha na rua na próxima semana foi anunciada ontem de manhã pelo candidato do PT, durante visita ao bispo diocesano de Santo André, Dom Cláudio Hummes, "um companheiro de mais de 15 anos, a quem venho trazer o milésimo abraço", afirmou Lula.

Cuidadoso, Lula evitou qualquer crítica pessoal ao ex-governador Leonel Brizola, mas voltou a descartar a possibilidade de renunciar em favor do ex-candidato Mario Covas (PSDB), considerando a proposta do PDT inegociável. O Brizola tinha certeza de que ganharia as eleições, por isso tem dificuldades para aceitar a situação atual, disse Lula lembrando também, que Brizola prometeu diversas vezes no primeiro turno que subiria no palanque do PT, caso não fosse o vitorioso. "Cabe a ele,

agora, provar que estava falando sério. Nós queremos o apoio de Brizola".

Quanto ao PSDB, Lula disse que as discussões que estão sendo travadas no partido são coerentes, para que não haja apoio apenas na base do voluntarismo. Lula deixou claro que o PT não quer ajuda do PSDB apenas para ganhar as eleições, mas também para ajudar o Brasil, lembrando, inclusive, que os próprios "tucanos" rejeitam negociar à base de cargos.

De acordo com Lula, os acordos não implicam mudança do programa de governo do PT, mas apenas numa adaptação de programas para a Frente Progressista que se formará.

A visita de Lula ao bispo Dom Cláudio Hummes teve, antes de tudo, uma simbologia histórica ligada ao passado de sindicalista do candidato do PT. A amizade entre ambos foi reforçada no período das primeiras grandes greves dos metalúrgicos do ABC paulista em 1979 e 1980, nas quais a Igreja da região teve participação destacada em favor dos grevistas.

Lula disse que não pediu o apoio de Dom Cláudio para sua campanha, mas afirmou que o bispo realiza um trabalho sério e consciente e que "o povo consciente vota em Lula".

Dom Cláudio, por sua vez, garantiu que o encontro com Lula não significa que esteja apoiando o candidato. Disse também que não poderia definir planos para um programa partidário que considera ideal.